

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE RIBEIRA BRAVA DE SÃO NICOLAU



DIRECÇÃO GERAL DO TURISMO

ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO.....	5
I. OBJECTIVOS	6
II. METODOLOGIA	7
CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS	10
1. Introdução.....	10
1.1. Descrição do Meio Físico.....	11
1.2. Descrição do Meio Natural	12
CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE RIBEIRA BRAVA DE S. NICOLAU	15
1. Caracterização do Município.....	15
1.1. Nome	15
1.2. Presidente	15
1.3. Divisão Administrativa	15
1.4. Histórico	15
1.5. Aspectos Geográficos.....	17
1.6. Aspectos Económicos	17
1.7. Feriados Municipais	19
2. Atractivos Turísticos	19
2.1. Atractivos Naturais.....	19
2.2. Atractivos Culturais Materiais (património natural e construído)	27
2.3. Atractivos Culturais Imateriais	32
3. Equipamentos e Serviços Turístico	39
3.1. Meios de Hospedagem	39
3.2. Meios de Restauração.....	39
3.3. Outros Serviços de Apoio ao Turismo	40
4. Infra-estruturas de Apoio Turístico	42
4.1. Sistema de Transporte	42
4.2. Atendimento Médico-Hospitalar.....	42
4.3. Infra-estrutura Básica	43

4.4. Educação	45
CAPÍTULO III - PROPOSTAS	46
BIBLIOGRAFIA	50
ANEXOS	51

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Vale da Ribeira Brava. Fonte: Autor	20
Ilustração 2 - Vale de Queimadas	22
Ilustração 3 - Vale da Fajã. Fonte: Autor	22
Ilustração 4 - Reserva Natural Alto das Cabaças. Fonte: Autor	24
Ilustração 5 - Orla costeira da Ribeira Brava e lagoa do Juncalinho. Fonte: Autor	25
Ilustração 6 - Orla costeira de Ribeira Brava (Praia do Carriçal, “Prainha” e Preguiça). Fonte: Autor.....	25
Ilustração 7 - Paisagens rurais da zona leste da Ribeira Brava (Moro Braz, Juncalinho). Fonte: Autor.....	26
Ilustração 8 - Caminho vicinal do Vale da Ribeira Brava (caminho novo que vai até a zona de Cachaço). Fonte: Autor.....	27
Ilustração 9 - Cidade de Ribeira Brava. Fonte: Autor	28
Ilustração 10 - Igreja Matriz N. Senhora do Rosário. Fonte: Autor	29
Ilustração 11 - Antigo Seminário Liceu. Fonte: Autor & Internet	30
Ilustração 12 - Vestígios do antigo Forte do Príncipe Real da Preguiça. Fonte: Autor.....	30
Ilustração 13 - Localização da Estátua de Dr. Júlio José Dias. Fonte Autor.....	31
Ilustração 14 – Imagens do Carnaval da Ribeira Brava. Fonte Internet.....	36

ÍNDICE DE SIGLAS

ANMCV	Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde
BCA	Banco Comercial do Atlântico
BCN	Banco Cabo-Verdiano de Negócios
CECV	Caixa Económica de Cabo Verde
CMRB	Câmara Municipal de Ribeira Brava de São Nicolau
CSA	Conservação de Solos e Água
DGA	Direcção Geral do Ambiente
INIDA	Instituto Nacional de Investigação para o Desenvolvimento Agrário
IRT	Inventário de Recursos Turísticos
LBA	Lei de Bases do Ambiente
LBOT	Lei de Bases de Ordenamento do Território
MIT	Ministério das Infra-estruturas e Transportes
MORABI	Organização de Autopromoção da Mulher no Desenvolvimento
ONG	Organização não-governamental
PAM	Plano Ambiental Municipal
PANA	Plano de Acção Nacional para o Ambiente
PLPR	Programa de Luta contra a Pobreza no Meio Rural
PNUA	Programa das Nações Unidas para o Ambiente
PDM	Plano Director Municipal
PDU	Plano de Desenvolvimento Urbanístico
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
SHELL	Empresa de Combustíveis
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USB	Unidade Sanitária de Base

APRESENTAÇÃO

Quando se pensa em turismo, normalmente aquilo de que primeiro se lembra é de hotéis, restaurantes, praias e pouco mais. No entanto, o turismo engloba muita mais de que se possa imaginar á primeira vista. Com efeito, tudo o que seja capaz de motivar a deslocação de pessoas, ocupar os seus tempos livres ou satisfazer às necessidades da sua permanência num local pode ser entendido como recurso turístico.

A inventariação dos recursos com interesse para o turismo servirá como ponto de partida para a criação de produtos turísticos locais, no sentido de maximizar as potencialidades de cada município. Para desenvolver as potencialidades turísticas de cada município é imprescindível que haja informações confiáveis e de qualidade, que permitirão análises e decisões acertadas.

Assim, o Inventário dos Recursos Turísticos (IRT) do Município de Ribeira Brava representa um instrumento valioso para o planeamento turístico uma vez que servirá de base para a elaboração de estratégias, planos e programas adequados à realidade e necessidades do município.

O IRT do Município de Ribeira Brava deverá constituir um reflexo fiel da realidade dos recursos turísticos existentes, indicando a informação técnica e a situação em que se encontram, sendo que através deste instrumento será possível conhecer a real magnitude do património turístico do Concelho de Ribeira Brava.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento sustentado do turismo do Município de Ribeira Brava, a Direcção Geral do Turismo propôs-se fazer o Inventário de Recursos Turísticos deste município, instrumento que constitui um registo de todos os elementos turísticos que pela sua qualidade natural, cultural e humana podem ter interesse para a estruturação da oferta turística nacional, pelo que representam um instrumento valioso para o planeamento turístico, uma vez que serve como ponto de partida para realizar estudos e estabelecer prioridades necessárias para a criação dos produtos turísticos locais.

I. OBJECTIVOS

Trata-se de um trabalho que exige uma compreensão abrangente dos recursos turísticos destas ilhas nas suas diferentes vertentes, nomeadamente a paisagística, cultural, económica, ambiental, entre outras. Com a elaboração deste Inventário/diagnóstico pretende-se, de uma forma geral, conhecer de maneira real, sistemática e ordenada os recursos turísticos do Município de Ribeira Brava de São Nicolau, a fim de que sirva de base para o desenvolvimento de políticas e planos para estas ilhas. Especificamente, o IRT do município acima referido, deverá contribuir para seguintes propósitos:

- ✓ Formatar e implementar uma metodologia única para a inventariação da oferta turística neste município, capaz de ser compreendida por todos os sectores e agentes envolvidos no processo;
- ✓ Servir de instrumento de consulta para os empresários do sector, estudantes e pesquisadores da área no município;
- ✓ Permitir o diagnóstico de falhas, pontos críticos e de estrangulamento, desajustes entre a oferta e a procura existente no município;
- ✓ Permitir a identificação do potencial turístico deste município, de forma estruturada e objectiva.
- ✓ Dotar a DGT e o município em estudo de conhecimentos sobre os seus espaços turísticos e culturais, que possam permitir a sua gestão no concernente à atracção de novos investimentos e a circulação de mercadorias;
- ✓ Dotar os órgãos públicos e privados de informações sobre a economia do município de forma a possibilitar a planificação de acções e a tomada de decisões;
- ✓ Fornecer informações das regiões com potencialidades turísticas do município, possibilitando assim direccionar os recursos de forma a incentivar o desenvolvimento da actividade;
- ✓ Dispor do conhecimento da infra-estrutura existente no município, com

o objectivo de facultar à administração municipal uma acção pró-activa na captação de empreendimentos;

- ✓ Reconhecer as potencialidades da localização geográfica, dos aspectos naturais, da riqueza cultural e dos monumentos históricos.

II. METODOLOGIA

A escolha de metodologias com estratégias múltiplas de pesquisa torna-se imprescindível para se poder conseguir resultados válidos, fiáveis e de qualidade.

Assim, por forma a se conseguir resultados que garantam uma boa performance, o consultor definiu uma estrutura de pesquisa que se traduz nas seguintes fases:

Fase I – Análise prévia;

Fase II – Fase exploratória;

Fase III – Trabalho de terreno;

Fase IV – Tratamento e análise de dados;

Fase V – Elaboração dos relatórios;

Fase VI – Apresentação e validação do estudo

1. **Análise prévia**. Consistirá de uma primeira análise profunda dos termos de referência do estudo para posterior concepção de uma estratégia de recolha e análise de informação. A partir desta análise serão identificadas as áreas chave a partir das quais o Inventário/diagnóstico se irá concentrar.
2. **Fase exploratória** consiste nas seguintes etapas:
 - ✓ **Recolha documental** – recolha de todos os documentos, informações existentes relacionadas com os recursos turísticos do município, nomeadamente os de natureza cultural, social, ambiental, económica, entre outros, mas com ênfase na vertente ambiental/paisagística;

- ✓ **Análise da informação recolhida** – Durante a análise documental, caso se revelar necessário, poder-se-á alargar o processo de recolha documental, identificando outros aspectos a ter em conta no estudo.

3. **Fase de trabalho de terreno consiste nas seguintes etapas:**

- ✓ **Observação directa e indirecta** – recolha de outros dados não disponíveis nos documentos. Tal será feito utilizando os seguintes instrumentos:
- ✓ **Inquéritos** (população em geral do município)
- ✓ **Entrevistas aprofundadas** à Câmara Municipal, instituições no Estado sedeadas no Concelho de Ribeira Brava;
- ✓ **Entrevistas livres** às entidades particulares ligadas ao sector do turismo;
- ✓ **Observação participativa** – deslocações ao terreno, visita aos parques naturais, monumentos, áreas protegidas em geral, às infra-estruturas do turismo no município, entre outros, com apreensão de aspectos relevantes;
- ✓ **Outros.**

4. **Fase de tratamento e análise de dados e elaboração do relatório consiste nas fases seguintes:**

- ✓ Compilação de todos os dados existentes;
- ✓ Tratamento da informação;
- ✓ Análise dos conteúdos (entrevistas e observações)
- ✓ Revisão de dados;
- ✓ Comparação dos dados recolhidos e observados;
- ✓ Interpretação dos resultados numa perspectiva cultural, económica, social e ambiental;

- ✓ Redacção e conclusão do documento final do Inventários dos Recursos Turísticos do Município de Ribeira Brava de São Nicolau.

CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS

1. Introdução

A história tem demonstrado que o processo de desenvolvimento económico e todas as actividades económicas daí advenientes, nomeadamente o comércio, a indústria, o turismo, e a garantia do bem-estar global das sociedades humanas esteve sempre na dependência directa entre o homem e o ambiente e que tem sido traduzida numa utilização desenfreada e irresponsável dos recursos naturais disponíveis.

Esta constatação nasceu da tomada de consciência de que o desenvolvimento e o consequente desenvolvimento tecnológico, na maioria das vezes não numa base de valorização dos recursos naturais, apesar dos benefícios que trouxeram para as populações, provocaram uma séria de desequilíbrios como o êxodo rural, a crescente urbanização, a poluição dos solos, água e do ar, o esgotamento de recursos naturais.

Em todas as sociedades, um dos objectivos fundamentais de desenvolvimento, para além da satisfação das necessidades básicas das suas populações, deverá ser a criação de riquezas através da promoção de actividades geradoras de rendimento.

Para o caso de Cabo Verde, e particularmente do Concelho de Ribeira Brava, o desenvolvimento de actividades geradoras de rendimento passa pela definição de potenciais sectores onde deverão ser adoptadas políticas integradas e coerentes que seu desenvolvimento sustentável.

De entre as várias actividades económicas, o turismo emerge como um dos principais eixos de desenvolvimentos do Concelho de Ribeira Brava.

O Concelho de Ribeira Brava oferece todas as condições naturais para o desenvolvimento de um turismo integrado (de montanha, de praia, desportivo, cultural). Entretanto, o desenvolvimento integrado do turismo só poderá vir a ser o motor de desenvolvimento caso ele estiver assente numa utilização e/ou valorização de forma sustentável dos recursos naturais disponíveis e caso ele arrastar o desenvolvimento de infra-estruturas básicas que visam o melhor acesso à água potável, melhor saúde, melhor saneamento do meio, maior acesso à energia eléctrica e telecomunicações, entre outros.

Perspectivar o desenvolvimento local sustentado do turismo, com base nas premissas acima

referidas significa ter uma visão estratégica (a longo prazo, é claro) de como este deverá caminhar.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento turístico local sustentado do Concelho de Ribeira Brava de S. Nicolau, a Direcção-Geral do Turismo propôs-se fazer um diagnóstico dos recursos turísticos do município, por forma a realizar uma análise integrada das potencialidades turísticas existentes, traçar estratégias, que visam o desenvolvimento durável do turismo no Concelho.

1.1. Descrição do Meio Físico

No geral, o clima do Concelho de Ribeira Brava é tropical seco, caracterizado por uma estação seca e fria de Dezembro a Março, uma estação de transição de Abril a Maio e a estação quente de Junho a Novembro. A temperatura média do ar varia entre os 22°C e 27°C nas estações fria e quente respectivamente.

A distribuição das temperaturas do mar em redor do município caracteriza-se, fundamentalmente, por uma quase ausência de camada homogénea superficial, apresentando temperaturas médias anuais próximas de 25 - 27 ° C.

Em função do relevo, do clima, da exposição aos ventos alísios, da latitude e do tipo de vegetação, considera-se hoje as seguintes zonas bioclimáticas nas ilhas de Santo Antão, S. Vicente e S. Nicolau:

- **Zona árida** do litoral, localizada entre 0 e 200 metros de altitude, de caracter desértico, foi ao longo dos anos beneficiado com uma pluviometria anual inferior a 300mm.
- **Zona semiárida**, situa-se entre 200 e 400 metros de altitude, com uma pluviometria média anual que oscila entre 300 e 400 mm.
- **Zona sub-húmida**, localizada entre 400 e 600 metros de altitude, com uma variação pluviométrica anual entre 400 e 600mm.
- **Zona húmida**, situada acima dos 700 metros de altitude, com uma pluviometria média anual superior a 600 mm. Estas zonas são consideradas de uma importância vital para a infiltração das águas pluviais e a recarga dos lençóis freáticos.

Os traços marcantes do clima são os frequentes episódios de seca provocados pela grande variabilidade das precipitações no espaço e no tempo e a presença de microclimas condicionados pela orografia e pela exposição dos ventos dominantes, que evidenciam o contraste das paisagens agrícolas entre as zonas baixas e altas.

A litologia do Concelho de Ribeira Brava é constituída na sua quase totalidade pela série basáltica composta por mantos basálticos e produtos piroclásticos. A série basáltica é por vezes interrompida por formações diferentes, traquitos, fonólitos, andesitos, dioritos etc.

Os solos que derivam destas rochas apresentam uma série de gradações que reflectem os efeitos do clima e que são consequência do relevo e da exposição.

Encontramos na ilha solos desérticos com crosta calcária a profundidade variável e de perfil por vezes diferenciado, nas plataformas costeiras mais ou menos planas e áridas solos escuros e com horizonte de acumulação de carbonatos e solos mais lavados nas altitudes. Todos os solos são neutros ou alcalinos na camada superficial, mas alcalinos nas camadas inferiores. Nas encostas desenvolvem-se solos pesados, estruturados e não profundos.

A maior parte das zonas costeira cai a prumo sobre o mar, formando por vezes falésias impressionantes e constantemente batidas pelo mar. Mas também há praias de areia negra.

1.2. Descrição do Meio Natural

A vegetação do município da Ribeira Brava é caracterizada essencialmente pelas plantas que constituem as culturas de sequeiro, as culturas de regadio, as espécies florestais e as espécies endémicas.

Possui uma vegetação do tipo tropical. Ressalta da vida vegetal o dragoeiro, outrora símbolo da ilha de S. Nicolau e do concelho da Ribeira Brava em particular (dada a sua abundância no Vale de Fajã). Trata-se de um tipo de arbusto-árvore tido como milenar que se pensa ser raro no mundo e que em Cabo Verde é objecto de protecção através de acções de propagação vegetativa. Algumas espécies típicas do Concelho, nomeadamente espécies endémicas, como por exemplo as Trepadeiras e a Macela, são muito frequentes.

As principais culturas de sequeiro do concelho da Ribeira Brava incluem o milho (*Zea mays*) e feijões diversos: feijão pedra (*Lablab niger*), bongolom (*Vigna unguiculata*),

sapatinha (*Phaseolus vulgaris*), fava (*Phaseolus lunatus*) e feijão congo (*Cajanus cajan*). Nas zonas húmidas e sub-húmidas de altitude cultiva-se ainda batata-doce, batata comum, mandioca e hortícolas diversas.

As principais culturas de regadio dividem-se em 4 categorias. A cana-de-açúcar ocupando uma importante área irrigada e destinada à produção de aguardente. A segunda categoria inclui raízes e tubérculos (batata doce e mandioca) e por último, a banana e as hortícolas.

Em relação às espécies florestais, tem-se a distribuição das espécies seguintes:

- **Zona árida do litoral** - as espécies mais utilizadas são *Prosopis juliflora*, *Parkinsonia aculeata*, e *Atriplex ssp.*
- **Zona semiárida** - as espécies florestais são semelhantes às das zonas áridas, com uma maior diversificação das espécies utilizada como: *Ziziphus mauritiana*, *Acacia bivenosa*, *Acacia holosericea*, *Acacia nilotica*, *Acacia victoriae*, mas ainda com a predominância de *Prosopis juliflora* e *Jatropha curcas*.
- **Zona sub-húmida** - esta zona é a mais vocacionada para a agricultura, podendo encontrar-se várias espécies lenhosas, arbustivas e arbóreas, tais como *Acacia albida*, *Acacia farnesiana*, *Acacia nilotica*, *Adansonia digitata*, *Anacardium occidentale*, *Grevillea robusta*, *Acacia pycnantha*, *Acacia holosericea*, *Acacia cyanophylla*, *Acacia victoriae*, *Acacia cyclops*, *Dracaena draco spp*, *Azadirachta*, *Ficus spp*, *Schinus molle*, *Leucaena leucocephala*, *Tamarindus indica*, *Jatropha curcas*, etc.
- **Zona húmida** - as principais espécies utilizadas nessas zonas são: *Pinus halepensis*, *Pinus canariensis*, *Pinus radiata*, *Cupressus arizonica*, *Cupressus sempervirens*, *Eucalyptus camaldulensis*, *Eucalyptus terreticornis*, *Acacia molissima*, *Acacia cyanophylla*, *Grevillea robusta*, *Cassia siamea*, *Khaya senegalensis*.

A fauna terrestre é composta essencialmente por animais domésticos (vacas, cabras, cavalos, burros, etc.) e uma variedade de aves tropicais de pequeno e médio porte.

Do ponto de vista da biodiversidade marinha, as águas que banham o município da Ribeira Brava (principalmente na Baía de S. Jorge) apresentam uma grande diversidade biológica

caracterizada pela existência de invertebrados marinhos (polvos, chocos, lulas, búzio); crustáceos (lagosta, verde, castanha, de pedra, rosa – esta endémica); répteis (tartaruga); peixes diversos com predominância dos grandes pelágicos (atum e serra, marlins), os pequenos pelágicos (dobrada, olho largo, cavala, etc.), demersais (garoupa, goraz, salmonete, bodião, moreia linguado, etc.) e tubarões (cação, gata, azul e tigre).

CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE RIBEIRA BRAVA DE S. NICOLAU

1. Caracterização do Município

1.1. Nome

Município da Ribeira Brava na ilha de S. Nicolau.

1.2. Presidente

Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava de São Nicolau - Américo Nascimento.

1.3. Divisão Administrativa

O município da Ribeira Brava inclui as Freguesias de Nossa Senhora da Lapa e de Nossa Senhora do Rosário.

1.4. Histórico

Um ano após o descobrimento de Cabo Verde, nomeadamente das ilhas do Sul, São Nicolau foi avistado pelos emissários da coroa portuguesa. Decorria o ano de 1461. De acordo com dados históricos disponíveis, a ilha terá sido avistada a 6 de Dezembro desse mesmo ano.

O povoamento da ilha levou algum tempo, devido possivelmente ao relevo montanhoso e de difícil acesso, ou então por não constituir uma prioridade no âmbito do plano de povoamento e exploração económica do arquipélago, pois “(...) a ocupação mais ou menos efectiva das ilhas encontradas desertas, dependia, em primeiro lugar, do seu interesse económico imediato, da possibilidade de se extrair delas, com o mínimo de esforço e em pouco tempo, o máximo proveito possível (...)”. (FILHO, 1996:33), objectivo esse que pelo menos nos primeiros anos não podiam ser proporcionados com a exploração da agricultura e da pecuária.

Mas em meados do século XVII teve finalmente início o seu povoamento. O Porto da Lapa terá sido o primeiro ancoradouro de São Nicolau e onde se fixaram inicialmente os primeiros habitantes da ilha.

As razões que estarão por detrás desta escolha, por um lado, tal como aconteceu nas outras ilhas cabo-verdianas, prende-se ao facto da importância das zonas estratégicas para ligação com o exterior, nomeadamente junto ao litoral, por outro lado deve-se às dificuldades de penetração para o interior da ilha, devido à inexistência de caminhos.

João Lopes Filho (1996), ao debruçar-se sobre a ocupação de São Nicolau, agrupa os primeiros habitantes da ilha em dois grupos:

Os colonos vindos da Metrópole, pertencentes a diversas camadas sociais:

- ✓ Fidalgos militares portugueses e também alguns espanhóis e genoveses, mandados pelos reis e que constituíam, nessa época, os elementos da classe mais elevada;
- ✓ Sacerdotes, que representavam o lado espiritual da colonização, influenciando a organização moral da sociedade que se erigia;
- ✓ Degradados, alguns condenados às vezes por crimes ou pecados assim considerados na época;
- ✓ Homens bons, lavradores e artesãos - que foram os verdadeiros habitantes capazes de uma actividade permanente e duma rotina laboral.

Os escravos negros trazidos da Costa e Rios da Guiné. Ressalva ainda que foram também utilizados no povoamento desta ilha mestiços, vindos de outras ilhas já povoadas.

Em 1653, para fugir aos constantes ataques de piratas europeus (ingleses, franceses e holandeses) e às próprias características geoclimáticas do local, pois apesar da sua posição estratégica, como porto e ancoradouro, era uma zona extremamente inóspita e com graves carências de água potável, os habitantes do Porto da Lapa fugiram para o interior da ilha, de forma a se defenderem mais eficazmente e para procurarem melhores condições de sobrevivência.

Essa fuga viria a dar origem a novos povoados no interior da ilha que se foram desenvolvendo paulatinamente, entre os quais o da Ribeira Brava que viria a transformar-se no mais importante de São Nicolau, estatuto que ocupa até hoje, embora enfrenta uma forte competição por parte da cidade do Tarrafal, um outro porto actualmente em forte expansão.

Para o seu desenvolvimento terá contribuído grandemente todo o trabalho desenvolvido pela Igreja Católica nesta ilha, com particular destaque a implementação do Seminário Liceu de São Nicolau, o primeiro do país e da África Ocidental.

Criado em 1866, foi notório a influência sociocultural exercida pelo Seminário Liceu de São Nicolau, não só nesta ilha, mas também em todo o país, dada a sua importância na formação de profissionais, para além de ter dado origem a vários filhos ilustres de Cabo Verde.

A grande distância que separava a vila da Ribeira Brava do Porto da Lapa e os acessos difíceis foram as razões apontadas para a transferência dos contactos da ilha com o exterior para o Porto da Preguiça, apesar não dispor das mesmas vantagens que usufruía o Porto da Lapa. A perda deste estatuto fez com que fosse definitivamente abandonado, mantendo a partir de então apenas um certo interesse no que respeita à história da ilha.

A partir de 2005, através da Lei nº 67/VI/2005, de 9 de Maio, a Ilha passou a estar administrativamente dividida em dois Concelhos, o da Ribeira Brava e o do Tarrafal.

1.5. Aspectos Geográficos

Ribeira Brava, com cerca de 205 Km², com sede na cidade da Ribeira Brava, abrange a Freguesia de Nossa Senhora da Lapa e as localidades da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário não incluídas no Concelho de Tarrafal: Ribeira Funda, Estância de Braz, Covoada, Fajã de Baixo, Fajã, Queimadas, Carvoeiros, Lompelado, Cachaço Campinho, Talho, Boqueirão, Caleijão, Preguiça, Morro, Figueira de Cocho, Morro Braz, Morro Alto Juncalinho, Carriçal e Cidade da Ribeira Brava.

1.6. Aspectos Económicos

O domínio produtivo da Ilha está fortemente dominado pelo sector primário, assumindo a agricultura, a pesca e a pecuária papel de destaque, embora em termos de distribuição do emprego o sector terciário ocupe a primeira posição, com cerca de 48%.

Turismo

O município da Ribeira Brava de São Nicolau apresenta grandes potencialidades turísticas nos mais variados domínios, que caso forem bem aproveitadas poderão constituir num dinamizador do seu desenvolvimento. Refira-se por exemplo a beleza e diversidade das suas paisagens, o seu vasto património histórico e cultural, o saber receber das suas gentes, a tranquilidade, o clima ameno, etc.

Um bom aproveitamento dessas vantagens comparativas propicia ao município possibilidades para o desenvolvimento de uma grande variedade de modalidades turística, (montanha, rural, histórico e cultural, pesca desportiva, medicinal, etc.), que poderão constituir um pacote turístico complementar e alternativo ao turismo baseado no binómio sol e mar que vem sendo desenvolvido nas ilhas mais planas do país.

Agricultura

Apesar das secas cíclicas e prolongadas que têm assolado a ilha de São Nicolau, uma das mais fustigadas pelas secas, a Ribeira Brava continua sendo um município com uma forte vocação agrícola. Segundo dados do recenseamento agrícola de 1988, cerca de 60% da sua população dedica-se ou depende desta actividade para sobreviver.

As culturas irrigadas caracterizam-se pela sua pequena superfície, bem como a sua dispersão nos espaços hortícolas.

A área irrigada de maior dimensão na ilha é o perímetro irrigado de Fajã (com aproximadamente 26 hectares de regadio), onde existe uma galeria com um caudal diário de cerca de 400 m³/dia.

No regadio cultiva-se a cana sacarina (que de uma forma geral ocupa cerca de 2/3 da área cultivada), banana, hortícolas raízes e tubérculos. Apesar da fraca tradição de cultivo de hortícolas na ilha, a sua produção vem aumentando nos últimos anos. Com intuito de aumentar a produção e diversificar este tipo de produto, está sendo introduzido nas zonas húmidas o cultivo de hortícolas de sequeiro.

Pesca

A distribuição da população no município foi fortemente influenciada por factores de ordem geográfica ou económica. Sendo a actividade piscatória uma forma de subsistência, faz com que tal como acontece com as zonas onde existem condições para a prática da agricultura, encontremos concentrações da população em algumas zonas do litoral de Ribeira Brava.

A pesca tem tradicionalmente desempenhado um papel relevante no desenvolvimento socioeconómico de São Nicolau, não só pelo número de pessoas que depende dela, mas também pela sua contribuição no tocante ao enriquecimento da dieta alimentar da população.

As principais comunidades piscatórias do concelho são Preguiça (comunidade relativamente próxima da Vila da Ribeira Brava) e Carriçal que também constitui uma das fortes comunidades piscatórias da ilha. O Carriçal vem perdendo alguma importância no que toca a sua contribuição para o sector de pesca, por um lado, devido à inoperância da unidade conserveira aí localizada.

1.7. Feriados Municipais

6 de Dezembro – dia do Município de Ribeira Brava.

2. Atractivos Turísticos

2.1. Atractivos Naturais

Longe de ser um concelho com vocação balnear, baseado no dualismo sol/praia, Ribeira Brava não deixa, todavia, de possuir excelentes atractivos naturais, como sejam a sua temperatura amena, as suas belas paisagens relaxantes, com montanhas e vales para caminhadas, uma flora e fauna com espécies raras e nalguns lugares, o mar com a pesca e as praias de areia negra.

No Município de Ribeira Brava é possível descansar, relaxar sob o sol e refrescar-se nas águas ainda pouco poluídas do mar. As caminhadas, com o objectivo de explorar terrenos

despovoados ou contemplar a natureza (por do sol) na sua beleza e calma selvagem, podem ser feitas com toda segurança e tranquilidade. Por outro lado, e para quem procura férias mais radicais, Ribeira Brava oferece possibilidades de prática de desportos como “voos delta”, alpinismo, montanhismo, pesca desportiva (pesca do “*blue marlin*” peixe espada raro e outros de grande porte) e submarina, automobilismo todo terreno entre outros, todas oportunidades de recuperar o contacto com a natureza.

Destacam-se no município da Ribeira Brava vales imponentes ladeados de relevos montanhosos como os vales da Ribeira Brava, da Fajã e das Queimadas e ainda o vale da Covoada, este de difícil acesso e que constitui um interessante desafio para os amantes de caminhadas, pois o percurso de subida da montanha que separe o vale da Covoada do verdejante vale da Fajã, oferecendo uma vista deslumbrantes de ambos.

O Monte do Alto das Cabaças é considerado o centro de maior concentração de espécies da flora autóctone e da vegetação natural do Município de Ribeira Brava, e Fajã de Cima e Lombo Pelado (Vale de Fajã), zonas de maior concentração do dragoeiro a nível nacional, uma árvore que se tornou um símbolo da ilha de S. Nicolau.

2.1.1. Vale de Ribeira Brava

Deve o seu nome ao aspecto impetuoso da sua ribeira em épocas de chuvas. Vale majestoso de uma beleza rara que tem o seu ponto mais alto no monte Cintinha e o ponto mais baixa na praia de nome ‘Prainha’.



Ilustração 1 - Vale da Ribeira Brava. Fonte: Autor

Proposta de uso e de conservação

Pelas suas características paisagísticas, o vale da Ribeira Brava, constitui um potencial que, devidamente explorado poderá servir como recurso orientado para um turismo de habitação, turismo de montanha e turismo ecológico.

Para que este potencial seja transformado efectivamente num atractivo turístico, é preciso que seja desenvolvido, conservado e promovido como um produto turístico. Para tal é necessário a implementação de um plano de desenvolvimento e de marketing com o objectivo de desenvolver e promover este produto, que deverá ser promovido em estreita aliança com a vertente histórica e religiosa ligada ao Seminário-Liceu, à arquitectura da vila da Ribeira Brava e ainda ao famoso Carnaval de S. Nicolau.

2.1.2. Vales de Queimadas e Fajã

O vale de Queimadas começa numa zona costeira perto de da localidade de Carvoeiros e tem o seu ponto mais alto na cintura montanhosa que engloba o monte Cintinha. O vale é dividido em Queimadas-de-baixo e Queimadas-de-cima. Trata-se de um vale estreito, mas muito bonito e de fácil acesso. Possui uma paisagem verdejante devido à agricultura ali praticada e um conjunto harmonioso de casas em ambas encostas das montanhas que o ladeiam.

O vale da Fajã começa numa zona costeira de nome Estância-de-Baixo e tem o seu ponto mais alto a zona do Cachaço. Está dividido em Fajã-de-Baixo, Fajã-de-Cima, Canto-de-Fajã e Lombo Pelado.

Os recursos biológicos de Fajã de Cima e Lombo Pelado restringem-se aos recursos fitogenéticos que são, fundamentalmente, de natureza agrícola. Os recursos fitogenéticos selvagens estão representados pela *Dracaena draco* (dragoeiro). Esta é uma das representantes da família *Agavaceae*, de porte arbóreo, endémica da Macaronésia, ainda existente nos arquipélagos da Madeira, Canárias e Cabo Verde. Antigamente, muito abundante nas duas zonas, a população de dragoeiro dessas localidades, actualmente, não ultrapassa os 200 indivíduos, distribuídos em pequenos grupos de 2-3 indivíduos situados, geralmente, nas imediações de casas, ou nas pequenas ravinas. Trata-se, no entanto, da

maior população de dragoeiro existente em Cabo Verde. A segunda maior população localiza-se na vila Nova Sintra na ilha Brava.



Ilustração 2 - Vale de Queimadas



Ilustração 3 - Vale da Fajã. Fonte: Autor

Proposta de uso e conservação

- ✓ Intensificação das campanhas de sensibilização junto das comunidades locais, levando-as a interiorizar a ideia de que o dragoeiro é o seu património;
- ✓ Criação e regulamentação da lei para a protecção da espécie;
- ✓ Aproveitamento da riqueza biológicas destes dois vales para o desenvolvimento de um turismo de base ecológica e que crie valor para as comunidades locais.

2.1.3. Reserva Natural Monte Alto das Cabaças

O Monte do Alto das Cabaças é considerado o centro de maior concentração de espécies da flora autóctone e da vegetação natural do Município de Ribeira Brava, e Fajã de Cima e Lombo Pelado (Vale de Fajã), zonas de maior concentração do dragoeiro.

A zona do Alto das Cabaças é a amostra mais representativa de ecossistemas húmidos de montanha da região leste do município da Ribeira Brava:

- ✓ Cerca de 79% das espécies aí inventariadas são espontâneas. Dessas, 64% são endemismos, sendo *Limonium sunding* e *Conyza schlechtendalii* espécies exclusivas da área. *Conyza schlechtendalii* está classificada como espécie em perigo crítico a nível nacional e local;
- ✓ Cerca de 33% das espécies actualmente existentes na área estão na Lista Vermelha de S. Nicolau e 27% pertencem à Lista Vermelha de plantas angiospérmicas de Cabo Verde;
- ✓ Possui uma vegetação intacta, típica de escarpas, que forma uma cobertura vegetal densa, nos terraços virados para o lado do mar.

Inserido na zona sub-húmida, o Alto das Cabaças faz parte da segunda cumeada da ilha que vai de leste a oeste. Constitui, com os seus 656 m, a maior elevação do leste. As encostas íngremes constituem, devido à sua inserção entre as cadeias de montanhas de leste e oeste, uma barreira de intersecção dos ventos húmidos, provenientes do mar. Origina-se assim uma grande quantidade de precipitações ocultas que beneficiam a vegetação local.

As espécies de aves, *Falco tinnunculus* (Filili/zabelinha) e *Pandion haliaetus* (Guincho), *Pterodroma feae* (Gongon), *Sylvia atricapilla* (Toutinegra) e *Corvus ruficollis* (Corvo), existentes na ilha de S. Nicolau, reproduzem-se nessa área.



Ilustração 4 - Reserva Natural Alto das Cabaças. Fonte: Autor

Proposta de uso e conservação

- ✓ Informação, formação e sensibilização, junto dos pastores, criadores de gado, agricultores, entre outros, da comunidade de Juncalinho que habitualmente utilizam os recursos biológicos de Alto das Cabaças, e Serviços Públicos e Organizações não-governamentais;
- ✓ Protecção das encostas voltadas para Jalunga contra o pastoreio livre do gado caprino;
- ✓ Do ponto de vista geológico, a cadeia de montanha de que Alto das Cabaças é o ponto mais alto, é, provavelmente, a mais velha situada a ocidente, podendo vir a ser um atractivo para a prática do turismo de montanha na zona leste da ilha de S. Nicolau;
- ✓ Aproveitamento da riqueza biológica da zona para o desenvolvimento de um turismo de base ecológica.

2.1.4. Zonas costeiras

A maior parte das zonas costeiras cai a prumo sobre o mar, formando por vezes, falésias impressionantes e constantemente batidas pelo mar. Mas também há praias de areia negra muito bonitas embora um tanto perigosas em termos de natação, nomeadamente as praias ‘Prainha’, Curral Velho, Preguiça, Carriçal, entre outras.

Por outro lado, as praias de areia preta são ricas em titânio e iodo e são procuradas por quem sofre de artrite e doenças reumáticas. Essa areia oferece o antídoto ao *stress* do quotidiano mais agitado. Os habitantes dessas praias com o seu saber-fazer utilizam algas marinhas e o calor da areia para aplicarem massagens relaxantes a interessados no alívio de dores e cansaço.



Ilustração 5 - Orla costeira da Ribeira Brava e lagoa do Juncalinho. Fonte: Autor



Ilustração 6 - Orla costeira de Ribeira Brava (Praia do Carriçal, "Prainha" e Preguiça). Fonte: Autor

Proposta de uso e conservação

- ✓ Elaboração e implementação de um Plano de Gestão da orla costeira, de forma a permitir um melhor controlo da forte pressão a que está sujeita;
- ✓ Implementação de campanhas de limpezas nas praias, acompanhadas de campanhas de sensibilização junto da população que utilizam as praias para actividades de lazer e recreio;
- ✓ Implementação de actividades geradoras de rendimento destinadas às camadas sociais que encontram na extracção de areia a única forma de sobrevivência.

2.1.5. Caminhos vicinais

Para além da rede de estradas principal, pavimentadas em asfalto ou em calçadas, o Concelho da Ribeira Brava está bem servido em termos de vias carroçáveis, caminhos vicinais que partem de todos os lugares e passíveis de assegurarem acesso seguro às mais recônditas localidades. Desde os vales de relevos montanhosos, como são os casos dos vales de Covoada, até os vales da Fajã, Queimadas e Ribeira Brava, detentores de uma

paisagem única de enorme grandeza e beleza, onde a convivência homem e natureza se conjuga numa harmoniosa simbiose.

A rede de caminhos vicinais que foi construída ao longo dos tempos, pela necessidade de se fazer através dela a circulação de pessoas e bens quando não havia estradas é, ainda hoje, muito utilizada, devido a inexistência de uma rede rodoviária que cubra a totalidade do território da ilha. Constitui hoje um património que se foi construindo ao longo dos tempos. Um potencial que pode ser aproveitado, sobretudo, para o desenvolvimento do ecoturismo na ilha, pelas possibilidades que proporcionam aos turistas em termos de contactos directos com a natureza e as vivências do quotidiano das comunidades.

A este nível se destaca também toda a zona leste da ilha, que vai desde a localidade de Belém a Carriçal, mais árida e seca, mas detentora de paisagens lindíssimas que encantam e maravilham qualquer turista.

A Baía de São Jorge é considerada a maior de Cabo Verde. Vai desde a Preguiça até o Porto da Lapa, que para além de ostentar paisagens singulares e de enorme beleza, nos reporta para as origens do povoamento desta ilha.



Ilustração 7 - Paisagens rurais da zona leste da Ribeira Brava (Moro Braz, Juncalinho). Fonte: Autor



Ilustração 8 - Caminho vicinal do Vale da Ribeira Brava (caminho novo que vai até a zona de Cachaço). Fonte: Autor

Proposta de uso e conservação

Os caminhos vicinais precisam de manutenção visto que alguns encontram-se em mau estado de conservação. As autoridades locais devem urgentemente delinear e executar um plano de manutenção destas vias pedonais com vista a melhoria da segurança dos visitantes, turistas e não só, que tanto apreciam essas vias.

Para melhor orientar os visitantes nos caminhos vicinais deve-se proceder à marcação e sinalização dos percursos e formar guias locais com competências e bons conhecimentos da região.

2.2. Atractivos Culturais Materiais (património natural e construído)

O Concelho possui um riquíssimo potencial histórico e cultural. Em matéria de património construído, destaca-se:

- ✚ A estrutura arquitectónica e a tipologia de muitas casas senhoriais do século XVIII, organizadas em torno de distintos eixos urbanos que causam admiração do forasteiro que visita a cidade da Ribeira Brava; as ruas estreitas mantêm as características morfológicas e tipológicas representativas de uma época e de uma

anterioridade, sob o ponto de vista da tradição urbanística que se afirmou em Cabo Verde;



Ilustração 9 - Cidade de Ribeira Brava. Fonte: Autor

✚ A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário - mandada construir em Junho de 1804, na praça principal da vila pelo frei Silvestre de Maria Santíssima, é um templo magnífico, tanto na grandeza como na sua estrutura, contendo um espólio de arte sacra que inclui um cálice de ouro maciço do tempo do rei D. Manuel, artisticamente esculpido da base à haste; a partir de 1867, pela bula do Papa Bento XIV, com fundamento em como os bispos de Cabo Verde viviam muito pouco na ilha de Santiago em razão do seu pernicioso clima, e da intempérie do ar africano que circundava a ilha, foi oficialmente autorizada a transferência do prelado e do cabido para a vila da Ribeira Brava, ficando aquela igreja a servir de Sé Catedral. Tendo-se construído ao seu lado, em 1841 o Paço Episcopal para residência oficial dos bispos, que já residiam em São Nicolau desde 1786, a ilha ganha influência e uma enorme e crescente implantação do poder da igreja que se vai manifestar a vários níveis: nas obras de carácter público, na acção do clero na vida política e administrativa do concelho e do arquipélago. Os bispos continuaram a residir em São Nicolau até 1943, altura em que se transferiu a sede do bispado.



Ilustração 10 - Igreja Matriz N. Senhora do Rosário. Fonte: Autor

✚ Ex-Seminário Liceu - a primeira instituição de instrução católica construída pelos portugueses em África – Capela de São José - São Nicolau, cabeça da comarca de Barlavento desde 1851, aliada à grande tradição de ensino, quer por incitativa de particulares, quer por obra do governo que ali sustentava três escolas de instrução primária, em 1867 recebe o primeiro Seminário - Liceu de Cabo Verde, debaixo da protecção de São José e da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Nossa Senhora, padroeira dos reinos e domínios de Portugal. O seminário viria a ser o viveiro de um escol de nativos cultivados e preparados para integrar os quadros públicos, quer no ensino, quer nas finanças, quer nas alfândegas, na administração civil, no sector eclesiástico, etc. Desse escol saíram os primeiros escritores que deram origem ao movimento literário dos Claridosos. Foi em Cabo Verde que eclodiu o primeiro movimento literário africano de expressão portuguesa com características regionais acentuadas e inconfundíveis, embora influenciado pela mensagem da literatura brasileira dos anos 30. Os fundadores da revista *Claridade*, em 1936, e a literatura que então se seguiu, expressaram a aspiração nacionalista a que a luta pela independência viria mais tarde imprimir carácter político.

O seminário viria a ser extinto em 1931, sob o governo de António Salazar, com a justificação da necessidade de se utilizar as suas instalações para nele serem alojados os presos políticos enviados para Cabo Verde na sequência do golpe militar de 28 de Maio.

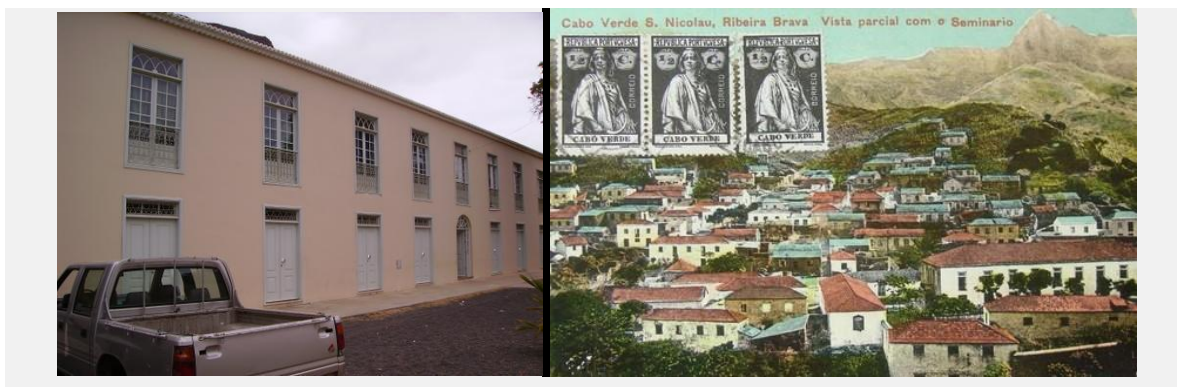


Ilustração 11 - Antigo Seminário Liceu. Fonte: Autor & Internet

✚ O antigo Forte do Príncipe Real da Preguiça, Porto da Lapa (primeiro desembarcadouro da ilha) - a história conta e os registos confirmam que no ano de 1500, aos vinte e dois dias de março, passou ao largo desta ilha de São Nicolau a armada da capitania de Pedro Álvares Cabral na rota para a descoberta das terras de Vera Cruz. O padrão do tipo henriquino está situado no porto da Preguiça, principal ancoradouro da época que possibilitava o fornecimento em água e viveres



Ilustração 12 - Vestígios do antigo Forte do Príncipe Real da Preguiça. Fonte: Autor

✚ A estátua do Dr. Júlio José Dias – O Dr. Júlio Dias ofereceu a sua própria casa para a implantação do Seminário-Liceu, que mais tarde viria a ser convenientemente ampliada, pois que os objectivos da igreja poderiam gorar-se por falta de imóvel apropriado para o fim em vista. Esse benemérito, tanto como cidadão como profissional, cujo busto ainda está colocado na vila de Ribeira Brava foi o primeiro médico cabo-verdiano, cujos estudos foram feitos em Paris na faculdade da Sorbonne e concluídos em 1830.



Ilustração 13 - Localização da Estátua de Dr. Júlio José Dias. Fonte Autor

Proposta de uso e conservação

Para que os atractivos culturais materiais do Município de Ribeira Brava de São Nicolau, os seus edifícios e os monumentos, possam transformar-se em atractivos turísticos, é necessário que se implementam as seguintes medidas estratégicas:

- ✓ Desenvolvimento harmonioso do município;
- ✓ Protecção do património arquitectónico, urbanístico e paisagístico do município;
- ✓ Implementação de políticas coerentes de ordenamento do território e planeamento urbanístico capazes de conciliar os vários interesses do desenvolvimento do turismo e os compatibilizar com os imperativos da preservação do património.

2.3. Atractivos Culturais Imateriais

O concelho da Ribeira Brava possui um passado extraordinário em termos de tradições culturais, com destaque para as festas tradicionais e de romaria (caracterizadas por numa simbiose perfeita entre o religioso e o profano), o Carnaval, o baptismo e o casamento tradicionais, a gastronomia, as tradições orais, etc.

O concelho encarna no seu seio todo um conjunto de tradições, manifestações culturais e modos peculiares de fazer determinadas artes e produção de objectos de valor etnográfico, na forma de utensílios do uso quotidiano de grande valor educativo, heranças culturais que têm conseguido sobreviver através das gerações. Isso concede-lhe um estatuto de perpetuador de testemunhos e sentimentos de pertença da cultura de Cabo Verde, pelo que se destaca enquanto verdadeiro espaço de educação, recriação e partilha cultural e preservação da memória colectiva local da nação cabo-verdiana. Neste particular pode-se realçar: a arte de confecção artesanal e tradicional de ferramentas e instrumentos ligados à agricultura e pecuária, a arte da cestaria, a arte e habilidade de se fazer um grogue de qualidade invejável, sem se esquecer da arte de produção artesanal de tambores, instrumentos base das fortes festas juninas celebradas na ilha.

Festas Tradicionais

As romarias realizam-se ao longo de quase todo o ano, e proporcionam ocasiões e locais de encontro de gentes de uma região que acorrem para conviver, reavivar ou renovar conhecimentos, saber notícias de fora, entabular relações e até negócios, estreitando, assim, os laços que enformam as comunidades.

Destacamos as romarias de Nossa Senhora do Rosário, realizadas em Outubro na Cidade da Ribeira Brava; de Nossa Senhora da Lapa que tem lugar em 8 de Setembro na localidade das Queimadas, e, uma das mais concorridas da ilha, não só pelos aspectos religiosos como pelas actividades lúdicas que a integram, de Nossa Senhora da Cintinha, que se realiza na localidade de Cachaço, num domingo de Maio. Do programa consta sempre uma parte religiosa (com missa, procissão e sermão), seguida de diversões, folias animadas com fogo-de-artifício e grogue.

Os festejos dos santos populares são, sem dúvida, daqueles em que o povo cabo-verdiano mais se diverte e folga. Embora já não possuam o brilho e aparato de outros tempos, no

Concelho da Ribeira Brava as festas de Santo António, S. João, S. Pedro e S. Pedrinho são ainda motivo de animada e concorrida concentração em determinada vila, aldeia e até descampado. É neste ambiente que se desenrola o “colá” – dança típica, a um ritmo excitante de tambores, no meio de um barulho ensurdecador de apitos e gritos delirantes, homens e mulheres, aos pares, correm uns para os outros, de braço ao alto, para embaterem de frente o baixo-ventre e as coxas duns contra os outros. Depois do choque apartam-se para continuarem num vaivém que dura até ao cansaço.

Carnaval

O Carnaval da Ribeira Brava é muito celebrado e unanimemente aceite como o segundo mais importante do país, logo após o da vizinha ilha de São Vicente; o centro da pequena cidade da Ribeira Brava transforma-se numa passarela de carros alegóricos, trajes coloridos e muita música, desde sambas de sabor brasileiro a ritmos carnavalescos locais, que dão um brilho especial a essa festa, motivo que faz da ilha uma paragem obrigatória durante aquele período.

O Carnaval na Ribeira Brava tem as suas origens no Entrudo trazido para as ilhas pelos portugueses e segundo os mais antigos, os seus festejos começaram logo no início do povoamento da ilha de S. Nicolau. Posteriormente, por influências externas, designadamente brasileiras e da vizinha ilha de S. Vicente terá evoluído para o formato actual com coloridos desfiles de grupos rivais.

O Carnaval na ilha foi crescendo, crescendo, passando por fases diversas, de simples mascarados a grupos organizados, cantando alegremente pelas ruas da cidade da Ribeira Brava e não só.

Tradicionalmente alguns foliões mascaravam-se e animavam as pessoas que se deslocavam ao centro da Vila para se divertirem com as momices dos outros. Com o passar dos tempos começaram a aparecer em forma de grupos organizados.

Em 1952, um desses grupos organiza-se e veste-se uniformemente com a farda de marujos. O grupo já vinha com o nome de Equador. Festejavam tanto na Vila da Ribeira Brava como no Calejão. No estandarte exibiam o símbolo do Equador. Porém, por razões políticas, foram alertados de que não deviam continuar a utilizar tal símbolo.

Num encontro do grupo Equador do qual faziam parte o famoso Negro Sarafe, Cândido de Ti Toi, César Pimentel e António Sacristão, nasceu o Grupo Copa Cabana substituindo o Equador, e o símbolo do Grupo passou a ser um grande coração simbolizando a Vida e o Amor. Nascia assim, um dos grupos mais populares de São Nicolau e de Cabo Verde.

Em 1959 aparece pela primeira vez nas ruas da Vila, um vistoso Grupo ostentando um estandarte com um imponente coração vermelho que simbolizava a Vida e o Amor. Trazem uma alegria contagiante, sambando e pulando ao som das suas lindas canções. Desta forma airosa, surge, pela primeira vez, nas ruas da Vila da Ribeira Brava, o Grupo Carnavalesco Copa Cabana.

Começam então os desfiles nocturnos sugeridos por Sarafe. Assim, numa harmoniosa simbiose e numa profusão de Som, Luz e Cor, o Carnaval ganha mais vida. Os anos vão passando e, de ano para ano, surge um Copa cada vez mais lindo, mais vistoso e muito mais pomposo.

A imaginação fértil dos artistas traz para as ruas um colorido cada vez maior até que aparecem os andores, autênticas obras de arte, cada vez mais sofisticados, fazendo do Carnaval de São Nicolau uma das festas mais lindas e animadas de Cabo Verde.

O Carnaval entranha-se cada vez mais no sangue e no espírito do Sanicolaense e é com certa expectativa e entusiasmo que se aguarda o Fevereiro de cada ano, pois, a inspiração e a capacidade dos elementos que trabalham os preparativos do Carnaval não têm limites. É a garantia de que os seguidores dos fundadores do Copa Cabana vão sempre a aperfeiçoar-se numa competição saudável com o seu eterno rival, o Estrela Azul, em que ambos vão ganhando pontos a cada ano e elevando cada vez mais alto o brilho e o nome do Carnaval de São Nicolau.

O grupo Estrela Azul é hoje, sem dúvida, um dos esteios do carnaval em São Nicolau. Surgido do extinto Ladeirista, o Grupo Carnavalesco Estrela Azul, fundado na década de 60, por um grupo amante das festas do Carnaval é hoje uma referência bem marcante do Carnaval em São Nicolau e não só.

O desfile deste grupo era feito marchando pelas ruas da Ribeira Brava, partindo da zona de Ladeira, passando por S. João, Monte Alegre, meio D'Stancha, Chãzinha terminando no Terreiro.

A confecção do primeiro andor ocorreu em 1980 com a denominação de “Standard”. Trazia alguns escritos sobre o grupo seguido por um outro chamado “capelinha”.

O grupo Estrela Azul foi sempre dotado de uma postura populista e amiga, sendo sempre o primeiro a tomar a iniciativa de os seus reinados visitar os reinados dos outros Grupos, uma tradição até agora seguida, e de grande valor e importância.

Com uma alegria contagiante, o Grupo Estrela Azul vem emprestando às ruas da Vila da Ribeira Brava um colorido cada vez mais vistoso com os seus reis e reinados vestidos a rigor, exibindo nos seus andores, ricamente adornados.

A tradição diz que o Carnaval de São Nicolau se festeja durante três dias: sábado à noite, domingo e terça-feira, todos à tarde. Os grupos com mais destaque são o Copa Cabana e o Estrela Azul.

O Carnaval é uma das manifestações populares de maior destaque em todo o Município da Ribeira Brava, visto que as suas particularidades demonstram de uma forma expressiva o substrato cultural do Sanicolauense.

É de salientar que a concorrência entre os grupos é revelada na confecção dos trajes, dos andores, na organização dos desfiles e nas cantigas com o fito de melhorar a qualidade. Os grupos não disputam prémios, optando apenas por receber um mero apoio financeiro ou em material para a confecção dos trajes e andores. Os preparativos começam logo após o ano novo, no maior sigilo, visando uma renhida competição.

Enquanto nas outras ilhas utilizam o gesso na confecção dos andores, em S. Nicolau utilizam a técnica de “Smebód”, que consiste numa mistura de trigo com pasta de papel dissolvido em água fervida com o qual modelam as figuras.



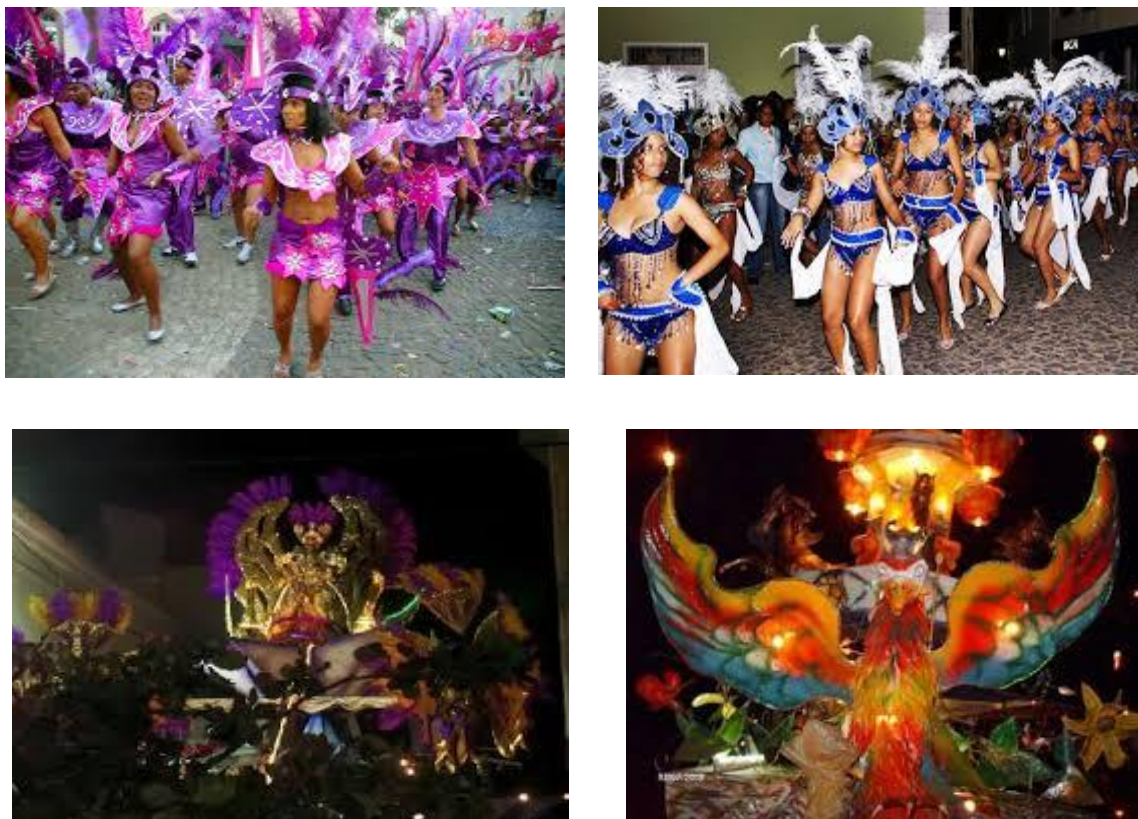


Ilustração 144 – Imagens do Carnaval da Ribeira Brava. Fonte Internet

Artesanato

O artesanato da Ribeira Brava é um dos artesanatos cabo-verdianos mais conhecidos: produção de rendas e bordados, a cestaria, as miniaturas em madeira, bijuteria, entre outras. Porém o artesanato que mais caracteriza este município e a ilha é a cestaria. No município e em São Nicolau no geral encontram-se diversos tipos de objectos de cestaria, que essencialmente consistem num entre cruzar das tiras, de folhas de coqueiro, varinhas de verga, “canas de cariço”, varas de alguns arbustos como: jardineira, “barnedeira”, marmeleiro, etc. confeccionando apetrechos domésticos de diversa utilidade tais como balaio, canastra, sapateira, balaio de “tentê”, etc., trabalhos que vão resistindo no tempo e que se mantém manuais e artesanais. As esteiras são fabricadas com folhas de coqueiro,

nervuras secas de folhas de bananeira e ainda existe uma planta aquática chamada “goia” que atinge dois metros ou mais de altura, cujas folhas extraem tiras para fabricar esteiras.

Para além desses produtos acima referidos podemos destacar trabalhos em coco, embora com pouca relevância. Existem também algum artesanato em pedra nomeadamente moinhos de mão, pilões, que são destinados à utilização comum

Gastronomia












É muito particular desta ilha o molho de capado, o rolão (milho ralado em tamanho médio) e o friginato (preparado com miudezas e carne de porco).

A mandioca, cujo cultivo foi incrementado em 1810, como um dos recursos contra a fome, ocupa uma área considerável em relação ao total de outras culturas tradicionais.

Música

A canção “Sodade”, celebrizada por Cesária Évora, foi escrita nos anos 50 do século passado, que tenta transmitir as saudades daqueles que deixavam a ilha em busca de uma vida melhor, na sequência das grandes secas e fomes, rumo às roças de São Tomé, é sem dúvida a pérola da música de São Nicolau e da Ribeira Brava em particular. A morna, a coladeira, a contradança, a mazurka e a polka são as manifestações mais importantes.

As Romarias e festas tradicionais do município encontram-se a seguir apresentadas:

 Reis	6 Janeiro	Ribeira Prata/Juncalinho;
 Carnaval	Fevereiro/Março	Ribeira Brava;
 Pascoela	Abril	Caleijão/Estância Braz;
 N ^a . S ^a . Monte Cintinha	II ^o Domingo de Maio	Cachaço;
 S. António	12 Junho	Preguiça;
 S. João	24 Junho	Carvoeiros;
 S. Pedro	29 Junho	Ribeira Brava/Lompelado;
 S. Pedrinho	Domingo a seguir a S. Pedro	Ribeira Brava;
 N ^a . S ^a . da Lapa	8 Setembro	Queimadas;
 Todos os Santos	1 Novembro	Fajã;
 S ^a . Cruz	3 Maio	Vale da Ribeira Brava;

Proposta de uso e conservação

Promoção das potencialidades identificadas com base em iniciativas que proporcionam a sua consolidação e reprodução espaço temporal, garantindo a perpetuação da memória colectiva para que os recursos históricos e culturais possam contribuir para o desenvolvimento sustentado do Município de Ribeira Brava.





A gestão sustentável das potencialidades identificadas integrada numa lógica de exploração dos recursos histórico-culturais incorporada nas políticas de desenvolvimento do turismo diversificado que se pretende desenvolver na no Município de Ribeira Brava, deverá constituir-se uma estratégia fundamental a ter em conta.

Será necessária a devida promoção do rico calendário de eventos culturais do município que, conjuntamente com a potencialidade paisagística, poderá colocar o concelho e a ilha na rota de um turismo de alto valor acrescentado.

3. Equipamentos e Serviços Turístico

3.1. Meios de Hospedagem

As infra-estruturas turísticas actuais no Concelho de Ribeira Brava resumem-se no que se a seguir se apresenta.

-  Pensão Bela Sombra (Cidade de Ribeira Brava) – Telefone: 2351830/2351298
-  Pensão Jardim (Cidade de Ribeira Brava) – Telefone: 2351117
-  Pensão Santo António (Cidade de Ribeira Brava) -Telefone: 2352200;
-  Residencial – Vladmir Ramos (Cidade de Ribeira Brava) – Telefone 2351920.


3.2. Meios de Restauração

Restauração/ Casa de Pasto


-  Restaurante Recanto (Ribeira Brava – Recanto) - Tel.: 2351689 - Horário Funcionamento: Segunda a Domingo: 12H00 – 00H00;
-  Restaurante Bar Bela Sombra Dalila (Ribeira Brava – Centro da cidade) - Tel.: 2351298 -Horário Funcionamento: Segunda a Domingo: 11H00 – 23H00;
-  Esplanada Sodade (Ribeira Brava – Praça Cónego Bouças) - Tel.: 2351727 - Horário Funcionamento: Segundas: 19H00 – 00H00 - Terça a Domingo: 09H00 – 00H00;
-  Café Restaurante Da Lapa (Ribeira Brava – Chãzinha) - Tel.: 2351136 - Horário Funcionamento: Segunda à Sábado: 08H00 – 23H00 - Domingo: 09H00 – 15H00 e das 18H00 às 23H00;
-  Bar Restaurante Belinda (Ribeira Brava) - Horário Funcionamento: Segunda à Sábado: 08H00 – 23H00 - Domingo: 08H00 – 21H00;
-  Bar Restaurante Bela Crioula (Ribeira Brava – Estância de Baixo) -Tel. 9838855 - Horário Funcionamento: Segunda à Sábado: 08H00 – 00H00 - Domingo: 12H00 – 00H00.

3.3. Outros Serviços de Apoio ao Turismo

Hospital

-  Hospital da Ribeira Brava (Cidade de Ribeira Brava – Alto São João. - Telefone: 2351130/Fax: 235 18 94

Diversos

-  Aeroporto (Ribeira Brava) - Telefone:351313
-  Bombeiros (Ribeira Brava) - Telefone: 2351130;
-  Cabo Verde Telecom (Ribeira Brava) – Telefone: 351345;
-  Câmara Municipal (Ribeira Brava) – Telefone: 2351242
-  Centro de Juventude (Ribeira Brava) – Telefone: 2351242;
-  Correios de Cabo Verde (Ribeira Brava) – Telefone: 2351122;
-  Farmácia Duarte Lopes (Ribeira Brava) – Telefone: 2351227;
-  Farmácia Santos (Estância Baixo) – Telefone:2351173;
-  Hospital (Ribeira Brava) – Telefone: 2351130;
-  Polícia (Ribeira Brava) – Telefone:2351132;





Companhias Aéreas

-  TACV (Ribeira Brava) – Telefone: 2351161


Agências de Viagens

-  Manay Turismo (Ribeira Brava) – Telefone: 2351830

Bancos

-  BCA (Ribeira Brava) – Telefone: 2351169
-  BCA (Tarrafal) – Telefone: 2361142
-  BCN (Ribeira Brava) – Telefone: 2352459
-  Caixa Económica de Cabo Verde (Ribeira Brava) - 2358047

Discotecas

 GoodLook (Ribeira Brava)

4. Infra-estruturas de Apoio Turístico

4.1. Sistema de Transporte

O sistema de transporte aéreo está centrado no aeródromo do Campo de Preguiça e assegura as ligações inter-ilhas. A ilha está contudo confrontada com fortes constrangimentos, devido às precárias ligações entre os principais pólos do país, constituindo num factor de desmotivação e desencorajamento para qualquer investidor e turista.

Os transportes marítimos vêm assegurando um serviço com alguma qualidade a nível do transporte de mercadorias, mas no que se refere ao transporte de passageiros padece de fortes constrangimentos, pelo que está longe de ser o ideal para a ilha. Actualmente há ligações marítimas com S. Vicente e Santiago feitas através dos catamarãs Liberdade e Criola via o Porto do Tarrafal no Município do Tarrafal

As cheias têm também contribuído grandemente para o mau estado da maior parte das estradas na ilha, dificultando ainda mais as comunicações via terrestre.

Apesar de se registar melhoramentos na rede de estradas, existem ainda na ilha comunidades que permanecem à margem dos principais fluxos rodoviários.

4.2. Atendimento Médico-Hospitalar

A Delegacia de Saúde de São Nicolau cobre toda a população do Concelho de Ribeira e do Concelho do Tarrafal.

É constituída:

- ✓ Sede da Delegacia de Saúde
- ✓ 1 (dois) Centros de Saúde
- ✓ 2 (dois) Postos Sanitários
- ✓ 10 (dez) Unidades Sanitárias de Base

A delegacia de saúde possui:

- ✓ Um laboratório de análises clínicas

- ✓ Um serviço de radiologia

O Centro de Saúde da Ribeira Brava é uma das unidades “hospitalares” do concelho. Tem capacidade para 22 camas.

Cobre a parte mais significativa do Concelho em termos de população e está dotado de uma equipa de funcionários, para além do Delegado de saúde que o dirige directamente, e que também presta serviços clínicos.

As deslocações são efectuadas na viatura da delegacia que se encontra em bom estado de conservação.

Directamente ligado a este Centro de Saúde, existe o Posto Sanitário de Fajã que também presta os serviços de saúde nesta localidade.

Igualmente com a cobertura deste Centro de Saúde encontram – se 8 (oito) U.S.Bs:

- ✓ Carriçal
- ✓ Juncalinho
- ✓ Morro Braz
- ✓ Preguiça
- ✓ Queimadas
- ✓ Talho
- ✓ Estância de Braz
- ✓ Covoada

4.3. Infra-estrutura Básica

Existe uma aceitável rede eléctrica, de telefone e de telemóvel, equiparada às restantes ilhas do país.

Em relação ao saneamento básico nota-se claramente que não existe um sistema funcional, apesar da expressão da vontade de conservar o ambiente e melhorar as condições de vida,

em termos da saúde pública, higiene e ambiente, assim como para o seu desenvolvimento turístico.

Actual organização da recolha de resíduos – apenas existe uma recolha pública de resíduos domésticos no cento urbano de Ribeira Brava. É efectuada duas vezes por semana com a ajuda de um camião que percorre as ruas e depois descarrega numa lixeira localizada perto da cidade, lixo que é regularmente incinerado pelo condutor. Não há qualquer tipo de separação na recolha.

Fora dos períodos festivos, não existem contentores nas praças ou noutros locais públicos. Apenas várias escolas e centros de saúde dispõem de contentores que são esvaziados quando há recolha pública.

Nas aldeias do Concelho, não existe um sistema organizado de recolha e de descarga na lixeira. Cada um é responsável pela eliminação dos seus próprios resíduos. Existem diferentes estratégias de eliminação consoante a localização da aldeia, a quantidade e a composição de resíduos, bem como consoante o rendimento das famílias, mas os resíduos são, maioria das vezes, deitados nas proximidades da aldeia ao longo das estradas, até que mais tarde ou cedo, acabam no mar.

Os resíduos hospitalários do tipo infeccioso são recolhidos separadamente levados para a lixeira oficial onde são incinerados. Os outros resíduos não infecciosos são recolhidos durante a recolha normal.

A gestão dos resíduos sólidos está sob a responsabilidade do Gabinete Técnico do município. Existe uma regulamentação municipal em termos de resíduos que prevê sanções no caso de infracções à salubridade pública.

Águas Domésticas – O tratamento de águas domésticas limita-se à utilização de fossas sépticas permeáveis, que permitem a infiltração das águas no solo. Essas fossas, que equipam uma grande parte das habitações no meio urbano, precisam de uma manutenção regular para bobear as lamas, de forma a manter boas condições de infiltração. À falta de equipamento, esta operação faz-se manualmente. Nos meios rurais, não existe praticamente qualquer sistema de saneamento, nem mesmo latrinas.

Abastecimento de Água - a população não carece de falta de água de uma forma geral -

segundo o relatório da junta de recursos hídricos, 87,2 % da população é servida no que toca ao abastecimento da água, com uma capacidade de 22l/hab/dia. A distribuição é feita através do sistema de redes, chafarizes fontanários e auto tanques.

4.4. Educação

O Município de Ribeira Brava possui uma estrutura educativa local muito forte, baseada numa rede de escolas espalhadas por quase todas as localidades do Concelho, garantindo à população maior e melhor acesso ao processo ensino aprendizagem, como tal ao conhecimento e ao saber.

Segundo o Anuário da Educação para o Ano de 2012/2013, no Município de Ribeira Brava os indicadores de educação traduziam-se no seguinte:

- ✓ 1.296 alunos foram matriculados em 15 escolas do ensino básico com 59 turmas distribuídos por várias localidades do Município da Ribeira Brava;
- ✓ 898 alunos foram matriculados no ensino secundário na Escola Secundária Baltazar Lopes da Silva na Cidade da Ribeira Brava e na Escola Secundária da Fajã.

CAPÍTULO III - PROPOSTAS

Este Inventário precisa a situação dos recursos turísticos no Concelho de Ribeira Brava. Uma serie de informações foram recolhidas e analisadas com base numa metodologia baseada na recolha directa e indirecta de informações e numa análise pormenorizada dos factos.

O concelho da Ribeira Brava possui excelentes condições para se desenvolver um turismo de alto valor acrescentado, que possa beneficiar directa e indirectamente a sua população. Foi demonstrado ao longo deste inventário que o concelho possui uma riqueza histórica e cultural invejável no contexto nacional. Ao meso tempo este extenso concelho possui uma variedade paisagística de rara beleza, alternando vales verdejantes ladeados por majestosas montanhas com grande planaltos áridos e uma orla costeira que oscila entre escarpas quase inacessíveis com várias praias.















Para que o turismo no concelho possa encontrar as condições mínimas para o seu desenvolvimento recomenda-se o seguinte:

✚ Valorização dos recursos turísticos locais e de desenvolvimento de turismo de qualidade tendo em conta o seguinte:

- *Integração*: implica uma análise e busca de soluções conjugadas da intervenção pública e privada;
- *Prevenção de Danos*: tanto para as comunidades locais, quanto para os ecossistemas, quanto ainda, para a arquitectura local;
- *Informação*: campanha de informação e sensibilização para os distintos actores/agentes envolvidos no turismo;
- *Capacitação*: máxima colaboração para capacitar os habitantes estimulando a sua auto-suficiência;
- *Lealdade*: cada destino e serviço turístico devem ser promovidos com base na lealdade, sem comunicar falsas expectativas
- *Qualidade, Continuidade e Equilíbrio*: conservação do património natural e cultural, desenvolvimento social e económico, melhor qualidade de vida para as populações locais e saber atender as necessidades específicas dos visitantes;

- *Rede de Educação*: criar facilidades locais para informação, educação ambiental e cultural;
- *Produtos Turísticos*: oferta local que permita descobrir e compreender os meios naturais e cultural;
- *Qualidade de Vida*: assegurar que o turismo sustentável desenvolva e fortaleça a qualidade de vida local
- ✚ Promoção do desenvolvimento local e a consagração do turismo como sector de vocação privada e principal motor de desenvolvimentos deste município;
- ✚ Promoção de actividades económicas para a população local: na área de hotelaria, no campo de actividades culturais e gastronómicas;
- ✚ Promoção do turismo residencial nos vários vales do concelho;
- ✚ Promoção do Carnaval e de um roteiro das festas tradicionais a nível internacional;
- ✚ Promoção do turismo natural ou “turismo verde”: interessado nos percursos (a pé, ou a cavalo), na observação da paisagem, de espécies migratórias, tendo em conta as seguintes especificidades:
 - Turismo científico e educativo: associado ao anterior, interessado na participação em cursos e seminários sobre o comportamento dos ecossistemas, e na conservação e reabilitação do património natural;
 - Turismo desportivo: interessado nas boas condições para a prática de desportos de montanha (escalada) e náuticos (pesca submarina);
 - Turismo de aventura: interessado na prática do trekking;
 - Turismo náutico;
 - Promover o circuito do turismo religioso, isto tendo em conta o património religioso riquíssimo que detém o município;
 - Promover o Turismo de saúde;
- ✚ Criação e unificação dos postos de informação turística;
- ✚ Padronização, melhoria e ampliação de informações e serviços prestados nos postos de informação turística e pelos guias-interpretres;
- ✚ Formulação de um folheto de Boas-Vindas, que será distribuído nos aeroportos, nos hotéis e noutros pontos de frequência turística, com os contactos dos principais

serviços de 1ª necessidade para os turistas e os principais cuidados a ter em conta nos municípios, em relação à saúde e segurança;

-  Ensino de línguas estrangeiras para os profissionais dos principais serviços de 1ª necessidade, como enfermeiros, médicos, polícias, entre outros;
-  Promoção e defesa do artesanato local genuíno e dos artesões;
-  Publicitar os eventos e actividades em diferentes línguas;
-  Criar Sinalização Turística Municipal;
-  Produção de cartas de cada concelho indicando claramente as atracções, os estabelecimentos de alojamento e os serviços turísticos disponíveis;
-  Trabalhar directamente com as associações e produtores locais, para animação e abastecimento de produtos nacionais;
-  Capacitação da população local para sustentar esta estratégia: educação ambiental, formação técnica para o emprego, sensibilização à participação democrática e ao emprego;
-  Defesa da integração social, do património cultural e do meio ambiente;
-  Incentivar desenvolvimento de “escolas” ou empresas de animação turística que divulguem jogos e actividades tradicionais;
-  Organização de um fórum anual do turismo reunindo os agentes locais do sector;
-  Melhorar as condições nas estradas de penetração das localidades para incentivar o cicloturismo, o pedestrianismo e outras actividades semelhantes;
-  Iniciativas e políticas que incentivem a criação de empreendimentos turísticos rurais;
-  Criação de núcleos museológicos (centro interpretativo, museu comunitário ou de vizinhança);
-  Edificação de miradouros, passarelas, varandas e outras infra-estruturas semelhantes baseadas em critérios de máxima segurança para visitantes, integrados na paisagem local.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS DE CABO VERDE, 2004. Plano Ambiental Municipal de São Nicolau.
- DGA, 2014. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre a Biodiversidade
- DGA, 2013. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre Mudanças Climáticas
- DGA, 2013. Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde
- DGDT, 2010. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde , 2010 – 2013.
- DGMP, 1998a). Gestão da Zona Costeira. Volume I – Atlas da natureza da costa e da ocupação do litoral. Reconhecimento fotográfico. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 76 p.
- DGMP, 1998b). Gestão da Zona Costeira. Volume II – Caracterização dos processos litorais e dos recursos vivos. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 50 p.
- INDP, 2013. Boletim Estatístico de 2012
- INE, 2010. Recenseamento Geral da População e Habitação

ANEXOS

